

INICIATIVA. Grupo pede elucidação de crimes e fim da impunidade

Familiares de vítimas da violência cobram justiça

Fórum em Defesa da Vida foi realizado ontem na Ufal

WALDSON COSTA
REPÓRTER

As consequências da impunidade na vida das famílias vítimas da violência em Alagoas foram expostas em relatos humanizados, durante o Fórum da 12ª edição do Programa Ufal em Defesa da Vida, que foi realizado, na manhã de ontem, no auditório da reitoria da Universidade Federal de Alagoas.

Na oportunidade, além dos depoimentos de pessoas que convivem com a dor da morosidade nas investigações, o movimento que humaniza os casos de violência em Alagoas, transformando números em histórias, elaborou um documento com 31 relatos, que retratam o sentimento de pesar das famílias e a falta de preparo do Estado em punir os criminosos, para ser entregue ao Ministério Público Estadual (MPE).

"Todos os casos chegaram para nós por meio de relatos feitos por amigos e familiares, no blog do Programa Ufal pela Vida. Eles demonstram que, além do sentimento de perda de um ente querido, as famílias são obrigadas a conviver com a angústia e a dor da impunidade. Com isso, queremos provocar as instituições responsáveis pa-



MARCELO ALBUQUERQUE

Durante evento, parentes de pessoas assassinadas no Estado falaram sobre a dor de perder um ente querido e exigiram punição dos culpados

ra que elas possam agir em defesa da justiça", disse a coordenadora do programa, Ruth Vasconcelos.

Durante o evento, parentes de quatro pessoas que foram assassinadas em Alagoas falaram sobre a perda e a luta por justiça. Foi o caso da mãe do modelo Eric Ferraz, que foi assassinado durante uma festa de réveillon, no município de Viçosa. Maria de Fátima Santos contou que, após a morte do filho e de todos os indícios que levam aos criminosos, a punição dos acusados ainda é algo incerto.

"Essa é a primeira vez que me exponho para falar sobre o crime que vitimou meu filho e a luta por justiça. Se perder é difícil,

não ver punição para os agressões é mais ainda. Que Deus proteja todos voçês da impunidade", disse ao público. "O processo só chegou até onde está hoje, com um dos acusados presos, porque meu esposo assumiu um posicionamento de confronto, chegando até a se acorrentar no Palácio do Governo para pedir justiça. Nós somos assalariados. Os agressores, pessoas de posse e com influência", completou.

Nos relatos dos demais convidados, mais histórias sobre a "penitência" em busca de justiça.

"O que essas famílias buscam condiz com a cultura da paz. Mesmo agressões da forma mais co-

varde e sabendo que jamais poderão recompor o vazio deixado pelo ente querido, elas querem que o Estado faça o seu papel. Defendem que se investigue mais e que os culpados sejam punidos conforme a lei. Elas não aceitam a impunidade e não estão dispostas a adotar a cultura do medo, que é geradora de mais violência", disse a juíza e especialista em Direitos Humanos, Graça Gurgel.

Qualquer pessoa pode acessar o blog do Programa Ufal pela Vida e escrever histórias de parentes ou amigos vítimas da violência que assola Alagoas ou de famílias que lutam contra a impunidade no Estado. ●